

PMS	PMLE	GERIN
BIB. ADECA		
Jornal		
Gazeta Mercantil		
Data		
26/07/99		
Caderno		
2		
Seção		
Assunto		
Meio ambiente		
Poluição		
Ambiental		

Os desafios da ecologia urbana

Alberto Rogério Benedito da Silva*

A migração generalizada de populações humanas para as cidades impõe desafios ambientais crescentes aos legisladores, pesquisadores, ambientalistas e autoridades públicas. Há 20 anos, quando se falava em ecologia urbana, era basicamente a poluição do ar e, no máximo, das águas de abastecimento que estavam em questão. Hoje, a complexidade das preocupações ambientais urbanas cresce exponencialmente no ritmo das metrópoles e megalópoles.

Impermeabilização de solos, edifícios problemáticos, emissão de gases do efeito estufa, produtos nocivos à camada de ozônio, intoxicação por inseticidas domésticos, contaminação por amianto e ilhas de calor são apenas algumas das expressões agora inseridas na rotina diária das grandes cidades. Em alguns casos - como o da impermeabilização dos solos - são problemas ambientais muito graves, com impactos diretos sobre a vida da população. E, apesar de tudo, ainda têm pouca influência sobre a dinâmica econômica que leva às grandes aglomerações.

As cidades também têm sua grande influência sobre o consumo excessivo de recursos naturais. Segundo um estudo recém divulgado pelo World Watch Institute, "as cidades ocupam cerca de 2% da superfície terrestre, mas contribuem para o consumo de 76% da madeira industrializada e 60% da água doce". Só a cidade de Londres, na Inglaterra, diz o relatório, "requer uma área 58 vezes maior do que a que ocupa para obter alimentos e madeira para sustento de seus habitantes". Se o padrão dos londrinos fosse estendido ao resto das populações urbanas do mundo, seriam necessários três planetas Terra para sustentar a todos.

Em 1900, um décimo da população

mundial vivia em cidades. Para 2006, as projeções apontam que pelo menos a metade viverá em zonas urbanas. Conforme o World Watch Institute, "mudanças em seis áreas - água, lixo, comida, energia, transporte e uso do solo - são necessárias para melhorar as cidades, as pessoas e o planeta".

Algumas experiências concretas ensaiam tais mudanças. Curitiba, no Paraná, é um dos exemplos citados. Tudo porque criou um sistema eficiente de transporte coletivo urbano e conseguiu trocar parte do lixo reciclável por cestas básicas, compradas diretamente de produtores locais, no programa conhecido como Câmbio Verde. Através de 61 postos de troca, a prefeitura economiza com a coleta

de lixo em bairros carentes afastados e retira, mensalmente, 300 toneladas de lixo de terrenos, de áreas públicas e das margens dos rios. E ainda beneficia a população carente, com as cestas, e os produtores dos alimentos. E

qual seria o paralelo com Belém, por exemplo? Aqui existem dois grandes desafios: o primeiro, coletar o lixo; e o segundo, fazer com que a população jogue menos lixo na rua. Manter uma cidade limpa não é só ter uma coleta eficiente de lixo, mas sim sujar menos

a cidade. E isso está longe dos belenenses. Para reverter tal situação, só existe um caminho, uma intensa campanha de educação popular.

Outro exemplo é o da cidade de Chatanooga, no Tennessee, EUA, campeã norte-americana de reciclagem e redução de emissões de gases do efeito estufa, com seus ônibus elétricos.

Em Chatanooga também se iniciou uma experiência inédita: grandes edifícios compartilham seu aquecimento através de túneis subterrâneos. Trinta túneis estão nos planos municipais, 10 dos quais já funcionam.

Dividir melhor o calor também foi um dos investimentos da cidade de Copenhague, na Dinamarca, onde o

vapor de água quente das termelétricas - antes despejados nos rios - agora aquece 70% dos edifícios. A cidade reutiliza ainda as águas servidas de pia e chuveiros para regar jardins e pomares domésticos.

Para os interessados em detalhes de cada uma dessas experiências, existe um banco de dados, organizado pelo International Council for Local Environmental Initiatives (ICLEI), com o objetivo de transferir boas idéias ambientais de uma cidade para outra. A agência que foi criada em 1990, sob os auspícios de um programa da Organização das Nações Unidas (ONU) denominado de International Union of Local Authorities (IULA) e do Center for Innovative Diplomacy, instituiu, em maio passado, cinco prêmios para as melhores iniciativas, a ser outorgado no ano 2000 ao melhor governo municipal, em termos de desenvolvimento sustentável, melhor manejo de recursos terrestres, de recursos hídricos, melhor proteção atmosférica e melhor manejo de resíduos.

Institucionalmente, a agência ICLEI é uma associação voltada mais para as prefeituras, cujo objetivo é apontar soluções regionais aos problemas ambientais globais. Seu universo de atuação envolve 80 países com mais de quatro mil representantes de 300 cidades que, através de seminários e workshops, participam de trabalhos envolvendo: treinamentos internacionais, intercâmbio profissional, projetos de pesquisa, suporte técnico, seleção de trabalhos adequados às comunidades, estudos de casos específicos, inserção de políticas práticas e interação através de programas virtuais.

*Empresário